CDU.582.26(81)

BATOPHORA OERSTEDI. UMA NOVA REFERÊNCIA PARA O LITORAL BRASILEIRO.

S. M. B. PEREIRA*

Departamento de Biologia da
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Y. UGADIM
Departamento de Botânica do
Instituto de Biociências da
Universidade de São Paulo

SINOPSE

Batophora oerstedii J. Ag., é descrita pela primeira vez para o litoral brasileiro com base em material dragado a 16 m de profundidade no litoral do Estado de Pernambuco.

ABSTRACT

Batophora oerstedii J. Ag. is referred to the Brazilian littoral for the first time. The plants were dredged off the coast of Pernambuco state, NE Brazil, from a depth of 16 meters.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Dr. Lourinaldo Barreto Cavalcanti, Diretor do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco, pela cessão do material. A Mestra, Sílvia Pita Bouclair Guimarães, do Instituto de Botânica, pelo cuidadoso envio do material.

* Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

Durante o período de 1966 a 1967, a Comissão Recife investigou uma área de 25 milhas, em frente a cidade do Recife (Estado de Pernambuco), perfazendo um total de 157 estações de dragagens. Maiores informações sobre a atuação desta Comissão podem ser encontradas nos trabalhos de Kempf (1972) e Ugadim e Pereira (1978).

As Clorofíceas coletadas pela Comissão Recife foram estudadas por Ugadim e Pereira (1978). Dentro do material analisado por estes autores ocorreu uma Dasycladaceae, *Batophora oerstedii*, ainda não referida para o Brasil.

Batophora oerstedii J. Agardh

Vet. Akad. Fork. art. 11(4), p. 107, 1854

Foto 1

Plantas verde claro, com até 2,5 cm de altura e 4 mm de diâmetro (Fig. 1). Talo constituído por um eixo central cilíndrico com 195 µm de diâmetro, desnudo em sua porção basal e o restante recoberto por verticilos de râmulos, frouxamente dispostos (Fig. 1). Nas partes mais velhas do eixo central observam-se cicatrizes formadas pela queda dos râmulos.

Em corte transversal ao eixo principal, nota-se que o número de râmulos formando os verticilos varia de 6 a 11; os verticilos estão dispostos a intervalos de 300 µm, aproximadamente (Est. 1). Os râmulos basais, têm o diâmetro de 60 a 75 µm e são dicotômicos (Est. 1). Os da porção apical têm o diâmetro de 90 a 105 µm e podem ser di ou tricotômicos (Fig. 1). Todos os râmulos têm os ápices agudos (Est. 1).

MATERIAL ESTUDADO

Estação: Recife 87, ocorrendo em profundidade de 16 m, 08°13' 7S a 34°53'4 W. Plantas raras, crescendo sobre bloco de algas calcáreas.

A descrição apresentada por Taylor (1960) corresponde ao que foi observado nas plantas do litoral brasileiro.

Taylor (1960) estudou plantas cujas râmulos se dividem de 1 a 7 vezes e que os terminais podem ser di ou tricotômicos.

As plantas estudadas apresentam o padrão de divisão dos râmulos constante (apenas duas vezes) e uma variação, segundo a região ana-

lisada, de râmulos di ou tricotômicos (ver descrição). Pensa-se que esta constância se deva ao pequeno número de espécimens encontrados, apenas 3 em 157 estações de coletas.

Lyngbia sp e *Dictyota* sp foram registradas como epífitas de *Batophora oerstedii*.

REFERÊNCIAS

- KEMPF, M. 1972 - Prospeções de fundo realizadas na plataforma continental do Norte, Nordeste e Leste do Brasil, pelo Laboratório de Ciências do Mar. UFPE., ou com sua participação. *Anais XXVI CONGR. BRAS GEOLOGIA*: 245-259. Belém - Pará.
- TAYLOR, W. R. 1960 - Marine Algae of the Eastern Tropical and subtropical coasts of the Américas. *Ann. Arbor*, Univ. Michigan Press. IX + 870 p.
- UGADIM, Y. e PEREIRA, S. M. B. - 1978. Deep-Water Marine algae from Brazil collected by the Recife Commission. I Chlorophyta. *Ciência e Cultura*, São Paulo, 30(7):839-842.

Fig. 1 - *Batophora oerstedii*

Aspecto geral - Aumentada 2,5 X

Estampa 1 - *Batophora oerstedii*

1 - Corte transversal ao talo, na altura da porção apical. Note verticilo composto por onze râmulos, com terminação di ou tricotômica.

2 - Detalhe dos râmulos da porção basal, com terminação di cotômica.

3 - Aspecto de uma porção mais velha do eixo central. Note cicatrizes dos râmulos.